

Desenvolvimento de um *website* sobre acessibilidade e cuidados à pessoa com deficiência física adquirida

Development of a website on accessibility and care for people with acquired physical disabilities

Desarrollo de un sitio web sobre accesibilidad y cuidado de personas con discapacidades físicas adquiridas

Rute Salomé da Silva Pereira^a 

Maria Manuela Martins^{a,b} 

William César Alves Machado^c 

Marisa Conceição Gomes Lourenço^{b,d} 

Salomé Sobral de Sousa^a 

Caroline Porcellis Vargas^e 

Soraia Dornelles Schoeller^e 

Como citar este artigo:

Pereira RSS, Martins MM, Machado MCG, Lourenço SS, Sousa CP, Vargas SD, et al. Desenvolvimento de um *website* sobre acessibilidade e cuidados à pessoa com deficiência física adquirida. Rev Gaúcha Enferm. 2025;46:e20250093. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20250093.pt>

RESUMO

Objetivo: Desenvolver um *website* direcionado a enfermeiros de reabilitação sobre acessibilidade e cuidados de enfermagem à pessoa com deficiência física adquirida, e avaliar a sua usabilidade, experiência e percepção de utilização.

Método: Estudo metodológico de desenvolvimento tecnológico baseado na metodologia DADI (Definição, Arquitetura, Design e Implementação), testado por 11 enfermeiros de reabilitação em Portugal, selecionados por conveniência, em 2023. A coleta de dados realizou-se através de um questionário *online* que avaliou a usabilidade, experiência e percepção sobre a utilização, complementado por uma pergunta aberta para sugestões. Os dados foram analisados com estatística descritiva e análise temática das respostas abertas.

Resultados: O *website* "Enfermagem. Pessoas. Deficiência — Comunidade" obteve uma pontuação média de $88,64 \pm 8,49$ na Escala de Usabilidade do Sistema. Todos os participantes encontraram as informações que procuravam, consideraram o conteúdo útil para a prática de cuidados e reconheceram a clareza do *layout*. A impressão geral excedeu as expectativas de 81,8% dos participantes. As sugestões incluíram abordar acessibilidade habitacional, aquisição de produtos de apoio e ampliação do conteúdo sobre reabilitação.

Conclusão: O *website* apresenta elevada usabilidade e atende às necessidades dos enfermeiros de reabilitação sobre informação para acessibilidade e cuidados a pessoas com deficiência física adquirida.

Descritores: Reabilitação; Cuidados de Enfermagem; Pessoas com Deficiência; Inclusão Social; Tecnologia Educacional; Disseminação de Informação.

ABSTRACT

Objective: To develop a website aimed at rehabilitation nurses, focused on accessibility and nursing care for individuals with acquired physical disabilities, and to assess its usability, experience and perception of use.

Method: A methodological study of technological development based on the DADI methodology (Definition, Architecture, Design, and Implementation), tested by 11 rehabilitation nurses selected by convenience sampling, in 2023. Data were collected through an online questionnaire evaluating usability, experience and perception of use, complemented by an open-ended question for suggestions. The data were analyzed using descriptive statistics and thematic analysis of the open-ended responses.

Results: The website "Nursing. People. Disability — Community" achieved an average score of 88.64 ± 8.49 on the System Usability Scale, indicating excellent usability. All participants found the information they were looking for, considered the valuable content for care practice, and recognized the clarity of the layout. Overall impressions exceeded the expectations of 81.8% of the participants. Suggestions included addressing topics such as home accessibility, acquisition of assistive products, and expanding the content on rehabilitation.

^a Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, Portugal.

^b CINTESIS@RISE — Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde e Rede de Investigação em Saúde, Porto, Portugal.

^c Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Urca, RJ, Brasil.

^d Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

^e Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Florianópolis, SC, Brasil.

Conclusion: The website demonstrates high usability and meets the information needs of rehabilitation nurses regarding accessibility and care for individuals with acquired physical disabilities.

Descriptors: Rehabilitation; Nursing Care; Disabled Persons; Social Inclusion; Educational Technology; Information Dissemination.

RESUMEN

Objetivo: Desarrollar un sitio web dirigido a enfermeros de rehabilitación sobre accesibilidad y cuidados de enfermería a personas con discapacidad física adquirida, y evaluar su usabilidad, experiencia y percepción de uso.

Método: Estudio metodológico de desarrollo tecnológico basado en la metodología DADI (Definición, Arquitectura, Diseño e Implementación), probado por 11 enfermeros de rehabilitación seleccionados por conveniencia, en 2023. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario en línea que evaluó la usabilidad, la experiencia y percepción de uso, complementado con una pregunta abierta para sugerencias. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva y análisis temático de las respuestas abiertas.

Resultados: El sitio web “Enfermería. Personas. Discapacidad – Comunidad” obtuvo una puntuación media de $88,64 \pm 8,49$ en la Escala de Usabilidad del Sistema. Todos los participantes encontraron la información que buscaban, consideraron el contenido útil para la práctica asistencial y reconocieron la claridad del diseño. La impresión general superó las expectativas del 81,8% de los participantes. Las sugerencias incluyeron abordar la accesibilidad habitacional, la adquisición de productos de apoyo y la ampliación del contenido sobre rehabilitación.

Conclusión: El sitio web presenta una alta usabilidad y responde a las necesidades de los enfermeros de rehabilitación en cuanto a información sobre accesibilidad y cuidados a personas con discapacidad física adquirida.

Descriptor: Rehabilitación; Atención de Enfermería; Personas con Discapacidad; Inclusión Social; Tecnología Educativa; Difusión de la Información.

■ INTRODUÇÃO

A deficiência representa um desafio global significativo. Atualmente, estima-se que 135 milhões de pessoas vivam com alguma forma de deficiência na Região Europeia da Organização Mundial de Saúde⁽¹⁾, sendo que aproximadamente 10% da população portuguesa apresenta algum tipo de deficiência⁽²⁾. A deficiência física adquirida ocorre quando uma pessoa desenvolve uma condição que afeta a sua mobilidade ou funcionalidade motora, resultante de doenças, lesões, acidentes ou condições degenerativas⁽³⁾, exigindo adaptações no cotidiano e no ambiente.

As pessoas com deficiência física adquirida enfrentam desafios de mobilidade, na realização das atividades de vida, na participação social e na integração profissional^(4,5). As barreiras ambientais, atitudinais, políticas e sociais restringem a sua participação plena, contribuindo para situações de exclusão social e reduzindo a sua qualidade de vida^(6,7). A enfermagem de reabilitação desempenha um papel fundamental na capacitação destas pessoas para a reinserção e exercício da cidadania, promovendo a mobilidade, acessibilidade e participação social⁽⁸⁾. A acessibilidade e inclusão social são componentes essenciais da prática dado que garantem a igualdade de oportunidades através da eliminação de barreiras arquitetônicas, sociais e comunicacionais, possibilitando que a pessoa viva de forma independente e tenha acesso igualitário a oportunidades, direitos e serviços, permitindo exercer a cidadania de forma digna e autônoma^(9,10).

Para prestar cuidados de qualidade, os enfermeiros de reabilitação necessitam de acesso a informação atualizada e baseada em evidência científica. No panorama nacional português, a educação continuada em enfermagem tem beneficiado do desenvolvimento de plataformas digitais, como a EnForma da Ordem dos Enfermeiros, e do crescente uso de *Massive Open Online Courses* que demonstram elevada aceitação pelos profissionais⁽¹¹⁾. Contudo, verifica-se uma escassez de recursos digitais especificamente direcionados à acessibilidade e aos cuidados especializados à pessoa com deficiência física adquirida, bem como lacunas na formação dos profissionais e na disponibilidade de recursos adequados para responder eficazmente às necessidades desta população⁽¹²⁻¹⁴⁾.

A saúde digital, definida como o uso de tecnologias digitais para melhorar a saúde, transformou a prestação de cuidados, a partilha de informação e a interação entre profissionais e utentes⁽¹⁵⁾, sendo progressivamente incorporada na enfermagem com potencial para melhorar a qualidade dos cuidados, promover a integração dos serviços de saúde e otimizar o planeamento assistencial^(16,17). Os *websites* são amplamente utilizados na saúde, oferecendo recursos de educação e treinamento, ferramentas para avaliação das práticas clínicas e acesso contínuo a informações baseadas em evidências, no entanto, a sua qualidade e usabilidade são essenciais para garantir a aceitação e utilização pelos profissionais^(18,19).

Neste contexto, surge a questão norteadora deste estudo: Como desenvolver um *website* para enfermeiros

de reabilitação sobre acessibilidade e cuidados de enfermagem às pessoas com deficiência física adquirida? Para responder a esta questão, este estudo tem como objetivos desenvolver um *website* direcionado a enfermeiros de reabilitação sobre acessibilidade e cuidados de enfermagem à pessoa com deficiência física adquirida, e avaliar a sua usabilidade, experiência e percepção de utilização.

■ MÉTODO

Estudo metodológico de desenvolvimento de um *website* para enfermeiros de reabilitação em Portugal com foco na acessibilidade e cuidados de enfermagem à pessoa com deficiência física adquirida⁽²⁰⁾. O estudo seguiu um ciclo operativo, composto por duas fases: desenvolvimento do *website* e avaliação inicial, incluindo a identificação de medidas corretivas.

Na primeira fase utilizamos a metodologia de desenvolvimento de *websites* DADI que corresponde a quatro etapas: Definição, Arquitetura, *Design* e Implementação devido à sua estrutura clara, sequencial e adaptável^(21,22). Na etapa Definição estabelecemos objetivos, público-alvo e conteúdo através de reuniões virtuais. O *website* visa disponibilizar informação e conhecimento sobre acessibilidade e cuidados à pessoa com deficiência física adquirida. O conteúdo e a estrutura basearam-se em investigações prévias da equipe de investigação^(4,23).

Na etapa Arquitetura distribuímos o conteúdo hierarquicamente para garantir navegação intuitiva, focando usabilidade e experiência do usuário. Na etapa *Design*, definimos estilo visual com cores e fontes adequadas. Privilegiamos textos curtos com esquemas, imagens e hiperligações. As imagens foram desenvolvidas com *Bing Image Creator*®, o *design* gráfico de algum dos conteúdos com *Canva*® e a logomarca criada com o *Looka Logo Maker*®. Na etapa Implementação testamos funcionalidades para garantir navegabilidade e consistência da tecnologia. O idioma é português de Portugal e o acesso gratuito. O desenvolvimento ocorreu entre junho e novembro de 2023, com apoio de técnico especializado.

Na segunda fase o *website* foi avaliado por enfermeiros de reabilitação tendo por base a usabilidade, experiência e percepção de utilização, com o objetivo de explorar e aperfeiçoar o *website* antes da sua implementação em uma amostra maior. Os participantes

foram selecionados por conveniência, seguindo os critérios de inclusão: serem enfermeiros de reabilitação, ter no mínimo cinco anos de experiência profissional como enfermeiros, e disponibilidade para testar o *website* e preencher o questionário de avaliação.

A seleção dos participantes realizou-se por meio da distribuição de *flyers* no congresso da Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação (dezembro de 2023), contatos pessoais e grupos privados de enfermeiros de reabilitação no *Facebook*®. Nessas plataformas disponibilizamos o endereço eletrônico e um código QR de acesso ao *website*. No próprio *website*, uma página específica direcionava os participantes ao questionário de avaliação, hospedado no *Google Forms*®. Os enfermeiros avaliaram o *website*, no período entre dezembro 2023 e março de 2024. Participaram 11 enfermeiros de reabilitação, um número considerado adequado para uma avaliação inicial dado que, para identificar a maioria dos problemas de usabilidade, testes com 5 a 10 usuários são geralmente suficientes⁽²⁴⁾.

A coleta de dados realizou-se através de um questionário online com perguntas fechadas sobre usabilidade com base na Escala de Usabilidade do Sistema⁽²⁵⁾, experiência e percepção de utilização, mais uma pergunta aberta para sugestões. A segunda parte do questionário foi sobre os dados sociodemográficos.

Para a análise dos dados, utilizamos o *software* estatístico IBM SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 29.0. Recorremos à estatística descritiva, com o cálculo de frequências absolutas e relativas, bem como de medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio-padrão), para a caracterização sociodemográfica da amostra e para a avaliação da usabilidade do *website*, da experiência geral de utilização e da percepção associada à sua utilização. As respostas à pergunta aberta foram submetidas a uma análise temática simples⁽²⁶⁾, onde as sugestões dos participantes foram lidas e agrupadas por temas emergentes, identificando padrões recorrentes nas percepções e sugestões de melhoria sobre o *website*. A análise foi realizada manualmente, sem recurso a *software* específico, organizando as respostas em categorias temáticas baseadas no conteúdo das sugestões fornecidas pelos enfermeiros de reabilitação.

O consentimento informado obteve-se de forma eletrônica de todos os participantes, que concordaram

participar no estudo e os dados foram recolhidos de forma anónima e confidencial, assegurando que as informações fornecidas seriam apenas para fins de investigação. O estudo foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (2019/CE/P023(P300/2019/CETI)).

■ RESULTADOS

Os resultados serão apresentados segundo as duas etapas realizadas: desenvolvimento do *website* e sua avaliação pelos enfermeiros de reabilitação.

Desenvolvimento do *website*

O *website* desenvolvido “Enfermagem. Pessoas. Deficiência – Comunidade” criado na plataforma Google Sites®, pode ser acessado através do endereço eletrónico: <https://sites.google.com/view/enfermagem-pessoas-deficiencia-?usp=sharing>. O acesso é livre e gratuito, permitindo que enfermeiros de reabilitação acedam aos conteúdos sobre acessibilidade e cuidados à pessoa com deficiência física adquirida.

A página inicial facilita a navegação e é composta por três partes. A parte superior contém a logomarca,

e 10 opções de menu para acesso às restantes páginas. A parte central apresenta os objetivos do projeto, uma explicação sobre logomarca e cores utilizadas, e apresentação dos membros da equipe de investigação. O rodapé exhibe os contactos da equipe de investigação e os parceiros associados ao projeto, conforme Figura 1.

O *website* inclui as secções: Sobre Nós, Inclusão e Participação, Enfermagem e Inclusão, Informações, Eventos de Interesse, Publicações, Avaliação e Sugestões, Entre em Contacto e Parcerias. A página Inclusão e Participação divide-se em: Acessibilidade e Desenho Universal. A página Enfermagem e Inclusão divide-se em Cuidados, Educação, Capacitação, Roteiros de Cuidados, Não Discriminação e Políticas. A página Avaliação e sugestões é temporária e será removida futuramente, pois foi criada para hospedar o questionário de avaliação.

O *website* explora conceitos, como inclusão e participação social, acessibilidade e desenho universal, apresenta propostas de atividades para a educação e sensibilização da comunidade, capacitação, e políticas públicas de apoio às pessoas com deficiência, disponibiliza links úteis, eventos e publicações científicas. A primeira divulgação ocorreu no Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação, em dezembro de 2023.

Figura 1. Página inicial do *website* “Enfermagem. Pessoas. Deficiência – Comunidade”. Vila Nova de Gaia, Portugal, 2023.



Fonte: Autores, 2024. Disponível em: <https://sites.google.com/view/enfermagem-pessoas-deficiencia-?usp=sharing>

Processo de avaliação do website

O *website* foi avaliado por 11 enfermeiros de reabilitação, média de idade 47,9 anos (desvio padrão = 11,48). Do total, 72,7% são mulheres e 27,3% são homens. Quanto à habilitação académica 18,2% possuem licenciatura, 36,4% mestrado e 45,5% doutoramento. O tempo médio de exercício profissional foi de 26,27 anos (desvio padrão = 13,73). Em relação à categoria profissional, 27,3% são enfermeiros, 18,2% enfermeiros gestores, 27,3% enfermeiros especialistas e 27,3% docentes. A maioria (63,3%) exerce a

atividade profissional em outras unidades (63,6%), 27,3% em unidades hospitalares e 9,1% em equipas de Cuidados Continuados Integrados.

A usabilidade do *website*, avaliada com a Escala de Usabilidade do Sistema (pontuações de 0 a 100), obteve média de 88,64 (desvio padrão = 8,49), indicando excelente usabilidade⁽²⁵⁾. A maioria dos enfermeiros considerou o *website* fácil de usar (72,7%), com funcionalidades bem integradas (72,7%), e útil na prática (81,8%). Por outro lado, 72,7% discordam completamente que fosse complicado usar e 90,9% que exigisse muita aprendizagem, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Usabilidade do *website* segundo a Escala de Usabilidade do Sistema (n=11). Vila Nova de Gaia, Portugal, 2025

	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Utilizaria com frequência	0	0	0	0	0	0	2	18,2	9	81,8
Mais complexo do que necessário	5	45,5	5	45,5	0	0	1	9,1	0	0
Fácil de utilizar	0	0	0	0	0	0	3	27,3	8	72,7
Ajuda técnica para utilizar	7	63,6	2	18,2	2	18,2	0	0	0	0
Funcionalidades bem integradas	0	0	0	0	0	0	3	27,3	8	72,7
Muitas inconsistências	7	63,6	3	27,3	1	9,1	0	0	0	0
Maioria das pessoas aprenderia a usar rapidamente	0	0	0	0	0	0	4	36,4	7	63,6
Muito complicado	8	72,7	3	27,3	0	0	0	0	0	0
Confiante ao usar	0	0	0	0	0	0	5	45,5	6	54,5
Preciso aprender muito para usar	10	90,9	1	9,1	0	0	0	0	0	0

Fonte: Dados do estudo, 2025.

Nota. 1 – Discordo completamente; 2 – Discordo; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo completamente. n = Frequência; % = Percentagem.

A experiência dos enfermeiros na utilização do *website* foi amplamente positiva. Todos encontraram as informações que procuravam, consideraram o conteúdo útil e destacaram a clareza do layout. Também reconheceram a sua utilidade tanto para a sua prática de cuidados quanto para pessoas com deficiência. A maioria (90,9%) não encontrou problemas técnicos, embora 50,4% sugerissem melhorias no *design*. Em relação à acessibilidade, 81,8% consideraram o *website* acessível e identificaram

funcionalidades favorecem seu uso por pessoas com deficiência, conforme Tabela 2.

A avaliação da percepção em relação ao *website* revelou que a maioria considera que a impressão geral do *website* excede as expectativas (81,8%). Além disso, a facilidade de navegação (54,5%), o *design* do logotipo (63,6%) e o esquema de cores (54,5%) excedem as expectativas dos usuários, conforme Tabela 3.

Tabela 2. Experiência geral na utilização do *website* (n=11). Vila Nova de Gaia, Portugal, 2025

	Sim		Não	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
Encontrei informações que procurava	11	100,0	0	0
Problemas técnicos durante a visita	1	9,1	10	90,9
Conteúdo informativo e útil	11	100,0	0	0
Layout facilita a compreensão da informação	11	100,0	0	0
Necessidade de melhorar <i>design</i>	6	54,5	5	45,5
Acessível a pessoas com deficiências	9	81,8	2	18,2
Funcionalidades que melhoram a acessibilidade	9	81,8	2	18,2
Imagens adequadas	11	100,0	0	0
Imagens transmitem a mensagem de inclusão	11	100,0	0	0
Utilização na prática de cuidados	11	100,0	0	0
Conteúdo útil para as pessoas com deficiência	11	100,0	0	0
Recomendação do <i>website</i>	11	100,0	0	0

Fonte: Dados do estudo, 2025.

Nota. *n* = Frequência; % = Percentagem.

Tabela 3. Percepção sobre a utilização do *website* (n=11). Vila Nova de Gaia, Portugal, 2025

	Não atende às expectativas		Atende às expectativas		Excede as expectativas	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
Impressão geral	0	0,0	2	18,2	9	81,8
Facilidade de navegação	0	0,0	5	45,5	6	54,5
<i>Design</i> do logotipo	0	0,0	4	36,4	7	63,6
<i>Design</i> geral	0	0,0	6	54,5	5	45,5
Esquema de cores	1	9,1	4	36,4	6	54,5

Fonte: Dados do estudo, 2025.

Nota. *n* = Frequência; % = Percentagem.

A análise temática das respostas abertas (n=11 participantes) identificou quatro temas principais de sugestões para melhoria do *website*: expansão do conteúdo, otimização da navegação, aprimoramento do *design* e reconhecimento de aspectos positivos. O tema *Expansão de conteúdo*, revelou a necessidade percebida pelos enfermeiros de reabilitação de enriquecer o *website* com temáticas complementares, destacando-se: acessibilidade habitacional, informações práticas sobre locais de aquisição de ajudas técnicas, e ampliação dos conteúdos sobre reabilitação funcional e reabilitação em diferentes contextos.

O tema *Otimização da navegação* centrou-se em sugestões para melhorar a experiência do usuário, nomeadamente através da criação de acessos rápidos temáticos e sistema de alertas na página inicial, visando facilitar a localização eficiente de conteúdos específicos. O tema *Aprimoramento do design* focou-se na melhoria da apresentação visual, especificamente das publicações científicas, procurando maior inovação gráfica e uma experiência visual mais atrativa e contemporânea. O tema *Reconhecimento de aspectos positivos* evidenciou o acesso disponibilizado à legislação atual, artigos científicos e evidência científica robusta na área da enfermagem de reabilitação à pessoa com deficiência.

■ DISCUSSÃO

O estudo teve como objetivo descrever o desenvolvimento de um *website* para enfermeiros de reabilitação sobre acessibilidade e cuidados de enfermagem à pessoa com deficiência física adquirida, e avaliar a sua usabilidade, experiência e percepção de utilização. Os resultados destacam a importância dos recursos digitais para a prática de enfermagem e a melhoria dos cuidados prestados.

A utilização da metodologia DADI no desenvolvimento do *website* "Enfermagem. Pessoas. Deficiência – Comunidade" mostrou-se eficaz para estruturar o processo de criação em fases sequenciais e interdependentes, reforçando a aplicabilidade deste modelo em projetos digitais na área da saúde, corroborando estudos que destacam a importância de uma estrutura clara e adaptável no desenvolvimento de *websites*^(21,22).

A avaliação da usabilidade do *website*, realizada através da Escala de Usabilidade do Sistema, obteve uma pontuação considerada excelente, o que indica

que a interface é funcional, clara e bem adaptada aos seus objetivos e reforça a usabilidade como fator determinante para a aceitação e utilização de tecnologias digitais por profissionais de saúde⁽²⁵⁾. Estes dados estão em consonância com investigações semelhantes, que identificam a facilidade de uso e a utilidade percebida como fatores cruciais para a adoção de tecnologias digitais pelos profissionais de saúde^(19,27). A usabilidade elevada está intimamente ligada à satisfação e à intenção de uso contínuo, sendo um critério indispensável na avaliação de ferramentas digitais⁽²⁸⁾.

Além da usabilidade, os enfermeiros relataram a facilidade na localização de informações e clareza no conteúdo apresentado o que confirma os princípios do *design* centrado no usuário, já aplicados em contextos digitais em saúde e que prioriza interfaces adaptadas às necessidades dos usuários⁽¹⁸⁾. A experiência positiva relatada fortalece a utilidade percebida do *website*, um dos principais determinantes de aceitação de tecnologias⁽¹²⁾.

Outro ponto relevante foi o reconhecimento, por parte dos enfermeiros, da utilidade prática do *website* tanto para a prática de cuidados quanto para as pessoas com deficiência, reforçando o seu propósito de oferecer informações relevantes. Estudos anteriores destacam a importância das ferramentas digitais como suporte à prática clínica da enfermagem, ao facilitarem o acesso à informação e contribuírem para a tomada de decisão baseada em evidências^(14,21,22). Iniciativas semelhantes demonstram que os *websites* com foco na partilha de evidências, protocolos de cuidados e recursos educativos favorecem a tomada de decisão e promovem maior autonomia dos profissionais na gestão do cuidado a pessoas com deficiência física adquirida^(3,12).

As sugestões coletadas na pergunta aberta apontaram áreas de melhoria com propostas de medidas corretivas valiosas para o aprimoramento contínuo do *website*. Destacam-se recomendações relacionadas à ampliação de conteúdos, como a inclusão de tópicos sobre acessibilidade habitacional, dado o impacto das barreiras arquitetônicas na realização das atividades de vida da pessoa com deficiência, na sua qualidade de vida e inclusão social; além de informações sobre locais para adquirir produtos de apoio, essenciais para a independência e participação social^(4,6).

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A amostra restrita e ausência

de análise longitudinal, embora adequada para uma avaliação preliminar de usabilidade, limita a generalização dos resultados. Além disso, os participantes foram selecionados por conveniência, o que pode introduzir viés de seleção. No entanto, os dados obtidos oferecem um ponto de partida para o aperfeiçoamento do *website*, sendo recomendada a implementação das medidas corretivas identificadas. Outra limitação relevante foi a ausência de pessoas com deficiência física adquirida no processo de avaliação. A sua inclusão em futuras etapas permitirá validar de forma mais robusta a relevância e a utilidade das informações apresentadas, garantindo que o *website* responda de forma eficaz às necessidades de cuidados específicos dessa população. Estas limitações apontam a necessidade de estudos futuros com amostras mais amplas, maior diversidade de profissionais e acompanhamento do uso contínuo do *website* em contextos reais de prática.

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do *website* “Enfermagem. Pessoas. Deficiência – Comunidade” procurou dar resposta à questão de investigação e aos objetivos propostos, centrando-se na criação de um recurso digital direcionado aos enfermeiros de reabilitação, com foco na acessibilidade e nos cuidados de enfermagem prestados à pessoa com deficiência física adquirida.

O *website* “Enfermagem. Pessoas. Deficiência – Comunidade” foi desenvolvido com base na metodologia DADI, permitindo integrar conteúdos relevantes e acessíveis. A avaliação do *website* evidenciou uma usabilidade geral excelente, com uma experiência e percepção de utilização positiva por parte dos usuários. Estes resultados sugerem que o *website* tem potencial para apoiar a prática clínica, promovendo a atualização de conhecimentos e contribuindo para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados. Finalmente, o compromisso com a melhoria contínua será mantido, com a implementação de medidas corretivas nas próximas fases do projeto, garantindo a evolução do *website* como recurso dinâmico e responsivo às necessidades dos enfermeiros de reabilitação.

■ REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). The WHO European Framework for action to achieve the highest attainable standard of health for persons with disabilities 2022–2030 [Internet]. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2022[cited 2025 Mar 5]. Report No.: WHO/EURO:2022-6751-46517-67449. Available from: <https://www.who.int/europe/publications/i/item/WHO-EURO-2022-6751-46517-67449>
2. Instituto Nacional de Estatística (PT). O que nos dizem os censos sobre as dificuldades sentidas pelas pessoas com incapacidades[Internet]. 2022 [cited 2025 Mar 5]. Available from: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=588087444&DESTAQUESmodo=2&lang=pt
3. Benedito MHA, Maia ER, Lacerda JFE, Feitosa JG, Pagliuca LMF. Prototype of a mobile application for cultural self-assessment in nursing care for people with disabilities. *Rev Rene*. 2024;25:e92837. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20242592837>
4. Pereira RSS, Cruz VV, Lourenço MCG, Machado WCA, Schoeller SD, Martins MM. People with acquired physical disabilities: from activities of living to rehabilitation nursing care. *Texto Contexto Enfermagem*. 2024;33. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0362en>
5. Lindsay S, Fuentes K, Tomas V, Hsu S. Ableism and workplace discrimination among youth and young adults with disabilities: a systematic review. *J Occup Rehabil*. 2023;33(1):20–36. <https://doi.org/10.1007/s10926-022-10049-4>
6. Lindsay S, Fuentes K, Ragunathan S, Li Y, Ross T. Accessible independent housing for people with disabilities: a scoping review of promising practices, policies and interventions. *PLoS One*. 2024;19(1):e0291228. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0291228>
7. Reber L, Kreschmer JM, James TG, Coelho Junior JD, Deshong GL, Parker S, et al. Ableism and contours of the attitudinal environment as identified by adults with long-term physical disabilities: a qualitative study. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(12):7469. <https://doi.org/10.3390/ijerph19127469>
8. Ordem dos Enfermeiros (PT). Regulamento n.º 392/2019 das competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação [Internet]. 2019 [cited 2025 Mar 05]. Available from: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/122216893/details/normal?l=1>
9. Assembleia da República (PT). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Resolução da Assembleia da República n.º 56/2009 [Internet]. 2009 [cited 2025 Mar 05]. Available from: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/493187/details/maximized>
10. Ordem dos Enfermeiros (PT). Regulamento n.º 350/2015. Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação[Internet]. 2015[cited 2025 Mar 05]. Available from: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/350-2015-67552234>
11. Padilha JM, Machado PP, Ribeiro AL, Ribeiro R, Vieira F, Costa P. Easiness, usefulness and intention to use a MOOC in nursing. *Nurse Educ Today*. 2021;97:104705. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104705>

12. Cintra MM, Faleiros F, Corbo LN, Okano LM, Vedana KGG, Dessotte CAM, et al. Development, validation and international certification of a health portal for people with disabilities. *Rev Bras Enferm.* 2022;75Suppl 2(Suppl 2):e20210082. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0082>
13. Hughes RB, Beers L, Robinson-Whelen S. Health information seeking by women with physical disabilities: a qualitative analysis. *Disabil Health J Disability Health J.* 2022;15(2):101268. <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2022.101268>
14. Galindo Neto NM, Áfio ACE, Leite SS, Silva MG, Pagliuca LMF, Áfio JA. Technologies for health education for the deaf: integrative review. *Texto Contexto Enferm.* 2019;28:e20180221. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0221>
15. World Health Organization (WHO). Digital Health [Internet]. 2021[cited 2025 Mar 05]. Available from: https://www.who.int/europe/health-topics/digital-health#tab=tab_1
16. Janes G, Chesterton L, Heaslip V, Reid J, Lüdemann B, Gentil J, et al. Current nursing and midwifery contribution to leading digital health policy and practice: an integrative review. *J Adv Nurs.* 2025;81(1):116-39. <https://doi.org/10.1111/jan.16265>
17. Rouleau G, Gagnon MP, Côté J, Payne-Gagnon J, Hudson E, Dubois CA. Impact of information and communication technologies on nursing care: results of an overview of systematic reviews. *J Med Internet Res.* 2017;19(4):e122. <https://doi.org/10.2196/jmir.6686>
18. Nielsen J. Usability 101: introduction to usability [Internet]. 2012[cited 2025 Mar 05]. Available from: <https://www.nngroup.com/articles/usability-101-introduction-to-usability/>
19. Tran G, Kelly B, Hammersley M, Norman J, Okely A. The utility of website-based quality improvement tools for health professionals: a systematic review. *Int J Qual Health Care.* 2024;36(3). <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzae068>
20. Polit DF, Beck CT. *Essentials of nursing research: appraising evidence for nursing practice.* Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins; 2010.
21. Motta LD, Freitas AA, Janovik Junior RX, Blatt CR, Caregnato RCA. COVID-19 evidence for all: development of a learning object in health teaching. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42(spe):e20200281. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200281>
22. Tomazelli PDZ, Zocche DAA, Martins T, Artuso AR, Zanatta EA. Website diabetes news em pauta content validity and appearance. *Texto Contexto Enferm.* 2024;33:e20230222. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0222en>
23. Pereira RSS, Martins MM, Machado WCA, Pereira AI, Pereira AM, Chesani FH. Nursing care for social inclusion of people with acquired physical disabilities: an integrative review. *Rev Port Enf.* 2020;3(2):86-95. <https://doi.org/10.33194/rper.2020.v3.n2.13.5827>
24. Nielsen J. Why you only need to test with 5 users [Internet]. 2000 [cited 2025 Mar 05]. Available from: <https://www.nngroup.com/articles/why-you-only-need-to-test-with-5-users/>
25. Martins AI, Rosa AF, Queirós A, Silva A, Rocha NP. European Portuguese Validation of the System Usability Scale (SUS). *Procedia Comput Sci.* 2015;67:293-300. <https://doi.org/10.1016/j.procs.2015.09.273>
26. Ahmed SK, Mohammed RA, Nashwan AJ, Ibrahim RH, Abdalla AQ, M. Ameen BM, et al. Using thematic analysis in qualitative research. *J Med Surg Public Health.* 2025;6:100198. <https://doi.org/10.1016/j.glmedi.2025.100198>
27. Venkatesh V, Thong J, Xu X. Unified Theory of Acceptance and Use of Technology: a synthesis and the road ahead. *J Assoc Inf Syst.* 2016;17(5):328-76. <https://doi.org/10.17705/1jais.00428>
28. Saad M, Zia A, Raza M, Kundi M, Haleem M. A comprehensive analysis of healthcare websites usability features, testing techniques and issues. *IEEE Access.* 2022;10:97701-18. <https://doi.org/10.1109/access.2022.3193378>

■ Disponibilidade de dados e material

O acesso ao conjunto de dados poderá ser realizado mediante solicitação ao autor correspondente.

■ Contribuição de autoria

Conceitualização: Rute Salomé da Silva Pereira e Maria Manuela Martins.

Curadoria de dados: Rute Salomé da Silva Pereira e Maria Manuela Martins.

Análise formal: Rute Salomé da Silva Pereira e Maria Manuela Martins.

Pesquisa: Rute Salomé da Silva Pereira e Maria Manuela Martins.

Metodologia: Rute Salomé da Silva Pereira e Maria Manuela Martins.

Administração de projeto: Rute Salomé da Silva Pereira e Maria Manuela Martins.

Desenvolvimento, implementação e teste de software: Rute Salomé da Silva Pereira e Maria Manuela Martins.

Supervisão: Rute Salomé da Silva Pereira e Maria Manuela Martins.

Validação de dados e experimentos: Rute Salomé da Silva Pereira, Maria Manuela Martins, Wiliam César Alves Machado, Marisa Conceição Gomes Lourenço, Salomé Sobral de Sousa, Caroline Porcellis Vargas e Soraia Dornelles Schoeller.

Visualização: Rute Salomé da Silva Pereira e Maria Manuela Martins.

Redação do manuscrito original: Rute Salomé da Silva Pereira, Maria Manuela Martins, Wiliam César Alves Machado, Marisa Conceição Gomes Lourenço, Salomé Sobral de Sousa, Caroline Porcellis Vargas e Soraia Dornelles Schoeller.

Redação - revisão e edição: Rute Salomé da Silva Pereira, Maria Manuela Martins, Wiliam César Alves Machado, Marisa Conceição Gomes Lourenço, Salomé Sobral de Sousa, Caroline Porcellis Vargas e Soraia Dornelles Schoeller.

Os autores declaram que não existe nenhum conflito de interesses.

■ Autor correspondente:

Rute Salomé da Silva Pereira

E-mail: rutesalomesilvapereira@gmail.com

Recebido: 21.04.2025

Aprovado: 20.08.2025

Editor associado:

Carlise Rigon Dalla Nora

Editor-chefe:

João Lucas Campos de Oliveira